

Aspectos institucionais que influenciam a frequência por alunos de graduação às bibliotecas de Instituições de Ensino Superior do Brasil que oferecem cursos de Ciências Contábeis

Resumo

O uso efetivo da biblioteca por estudantes de Ciências Contábeis configura-se como condição indispensável para aquisição de habilidades de cunho profissional e para o desenvolvimento de competências de caráter informacional e educativa. Muitos podem ser os fatores institucionais que influenciam a frequência à biblioteca por parte dos estudantes. Neste estudo, busca-se averiguar, partindo-se da percepção do formando em Ciências Contábeis, se motivos relacionados à estrutura curricular e qualidade do corpo docente de uma Instituição de Ensino Superior (IES) influenciam a frequência à biblioteca pelos graduandos. Desta forma, procede-se a uma pesquisa exploratória de caráter quantitativo, cujo procedimental de tratamento de dados estatísticos baseia-se em análise de correlação entre variáveis. Assim, correlaciona-se, por um lado, a frequência à biblioteca e o domínio da disciplina atribuído ao professor pelo aluno e, por outro lado, a frequência à biblioteca e a integração do currículo do curso percebida pelo estudante. O banco de dados utilizado no estudo provém do questionário-pesquisa aplicado pelo INEP-MEC com estudantes graduados em 2002 nos cursos de Ciências Contábeis de todo o país, a título do Exame Nacional de Cursos, o extinto “Provão”. Verificou-se que o domínio dos docentes tem uma influência positiva relativamente média (50%) na frequência à biblioteca e que a integração das disciplinas que compõem o currículo tem uma influência positiva razoável (72%) na frequência à biblioteca. Os resultados denotam uma relativa importância de fatores ligados às estruturas curriculares na frequência às bibliotecas.

1. Introdução

O uso da biblioteca por parte dos alunos pode ser considerado fruto de uma articulação entre o currículo com suas disciplinas e os diversos docentes que as ministrarão, ou seja, cabe ao professor oportunizar ao longo de seu curso momentos na própria aula para que os alunos possam ir à biblioteca. À medida que a articulação entre os conhecimentos é efetuada com êxito no currículo do curso, mais propenso estará o aluno a se apropriar dos conhecimentos existente na biblioteca.

Da mesma forma, o domínio por parte do professor do conteúdo da disciplina e do potencial da biblioteca de sua Instituição de Ensino Superior (IES) é um fator motivacional para que o aluno busque nela informações e materiais a respeito do assunto tratado em sala de aula. Considera-se também que o professor pode oferecer suporte às atividades de pesquisa do educando por meio da integração com a biblioteca e seus profissionais.

Assim, levanta-se as seguintes hipóteses:

- A) Quanto melhor dominam as disciplinas, mais os docentes estimulam a frequência à biblioteca devido à qualidade de suas aulas.
- B) Quanto mais o currículo do curso integra as disciplinas que o compõem, maior será o estímulo à frequência à biblioteca devido à qualidade do tratamento que se dá aos conhecimentos relacionados à Contabilidade.

2. Objetivo

O objetivo da presente pesquisa, é atrelar a pró-atividade do aluno de Ciências Contábeis à sua percepção sobre a grade curricular do curso, permitindo verificar sua criticidade quanto à estruturação do mesmo, ou seja, confirmar a hipótese de que quanto mais o aluno frequenta a biblioteca, maior é a simbiose entre as disciplinas ministradas durante o curso.

Não obstante, busca-se averiguar, a partir da percepção do formando em Ciências Contábeis, a correlação entre a frequência à biblioteca e a avaliação a respeito do currículo do curso, bem como o grau de domínio das disciplinas atribuído aos professores, segundo a perspectiva do participante no Exame Nacional de Cursos, conhecido como “Provão”, promovido pelo MEC no ano de 2002.

A relação entre a frequência à biblioteca e a avaliação do domínio de disciplinas por parte dos professores visa constatar se a utilização da biblioteca permite suprir a lacuna deixada por docentes cujos conhecimentos não correspondam às expectativas dos alunos.

Nesse sentido, objetiva-se saber se o domínio do conteúdo da disciplina pelos docentes relaciona-se com a frequência à biblioteca e se as condições do currículo do curso relacionam-se com a frequência nesta.

3. Justificativa

A respeito da avaliação das Instituições Superiores de Ensino, notadamente em Ciências Contábeis, o nível de informação do questionário-pesquisa, permite mapear o perfil sócio-econômico dos recém-formados e investigar quais fatores influenciam o desempenho do aluno, bem como as melhorias a serem implementadas, visando aprimorar o conceito das instituições. Ao contrapor os dados levantados por parte do questionário-pesquisa do Provão de 2002, constatou-se que a correlação entre a nota individual do recém-formado e o conceito atribuído pelo MEC à instituição (correlação=60%) aproxima-se da correlação entre o conceito da instituição e a avaliação dos conhecimentos dos professores conferida pelos formandos (correlação de 64%). Apesar da razoável correlação, partindo do pressuposto que somente uma variável não é capaz de explicar o desempenho do aluno no Provão, nem, tão pouco, a qualidade da instituição, buscou-se investigar a influência do uso da biblioteca, levando em consideração que se trata de ambiente propício para auto-aprendizado, proporcionando autonomia ao estudante na busca do conhecimento.

Assim, numa primeira análise, considera-se que quanto maior o aproveitamento da biblioteca, dado o tempo despendido pelo seu uso freqüente, maior a capacidade do aluno para avaliar a grade curricular, ou seja, implica em avaliar a estruturação do curso. Assim sendo, quanto mais tempo o aluno dedica aos livros, periódicos, teses e demais fontes dispostas na biblioteca, maior será a sua percepção de que há uma relação entre as disciplinas, e que a grade curricular atende a sua formação. Num primeiro momento, não se visualiza uma instituição bem avaliada, mas que propõe disciplinas desconexas. Tal desconexão permite presumir que haverá desmotivação para o aprendizado, pois não há integração e conseqüente evolução no ensino. Por este motivo, abordamos a avaliação do currículo do curso, segundo a percepção do aluno.

Notamos que em 2003, a média de nota dos alunos se manteve (32 pontos), mas o desvio padrão diminuiu (cerca de 2 pontos) não se descartando a suposição de que houve preparo para realização do exame. Por este motivo, apenas o ano de 2002 é abordado no presente artigo.

Acredita-se que o papel da biblioteca no auto-aprendizado seja relevante o suficiente para que, caso o estudante julgue o conhecimento do professor insuficiente, frequentar a biblioteca possa atenuar, ou até mesmo substituir, a deficiência detectada.

4. Plataforma Teórica

4.1. Ensino e aprendizagem de Contabilidade

A economia global diversificada criou um cenário de amplas oportunidades de trabalho e campos variados para atuação do profissional em Contabilidade. Além de atender a demanda – não só do mercado de trabalho, mas também de corpo docente – a formação Contábil deve conferir capacitação para exercer serviço especializado.

Tal capacitação provém não só da experiência do profissional no mercado de trabalho, mas, antes desta, e exercendo decisiva influência, está a formação educacional, base que deve conferir aprendizado adequado por refletir sua atuação na sociedade e sustentar a carreira do contador e o crescimento que lhe é possível. Devido à importância e destaque que a categoria está adquirindo nos últimos anos, as oportunidades para o contador não estão restritas ao mercado de trabalho. Há incentivo bastante notável para o fomento científico no Brasil e a Contabilidade se insere neste contexto, em que a produção científica é valorizada e apreciada, quer pelo setor privado, principalmente o empresarial, quer pelo governo e pela sociedade que exige transparência dos agentes de transformação atuantes.

Soma-se a estes fatores um outro de grande amplitude dentro deste contexto de economia global, que envolve dinâmica nas relações humanas decorrente das mudanças de comunicação, alterando profundamente o comportamento das pessoas no que concerne ao modo de vida. O estágio tecnológico que a humanidade alcançou permite a superação de distâncias chegando a suprimir o tempo, ligando espaços de maneira a derrubar barreiras de fronteiras e até mesmo lingüísticas. Esta é a sociedade informatizada. Neste aspecto, a Informação sustenta a sociedade informatizada: “a Informação tem um poder de difusão tremendo. Diferentemente dos recursos materiais objetos de intercâmbio, a Informação pode ser compartilhada, sem perda de seu controle” (RATTNER, 1986).

Estas constatações se aplicam ao papel do contador e dizem respeito à sua realidade: de fato, correspondem com a situação da Contabilidade – a “linguagem dos negócios” (NAKAGAWA, 1997), sua necessidade de comunicação, fornecimento de sólidas e confiáveis informações. Mais delicadamente, se relacionam com o processo da formação educacional, ao confrontar a facilidade em obter informação com a aquisição de conhecimento, adequada formação acadêmica e capacitação profissional. Neste panorama questiona-se o papel do ensino: seria sua missão a simples transmissão de conhecimento?

A preocupação com linhas metodológicas de ensino aplicadas à Contabilidade, bem como utilização de recursos, tem sido abordada por diversos autores que apontam dificuldades de apresentação de disciplinas, deficiências e novas propostas para a melhoria do ensino contábil, entre outras contribuições. Ao constatar propostas de metodologia voltada a Contabilidade, a dúvida sobre o sucesso de um método de ensino por si só ou em relação ao desempenho do professor é suscitada. Assim, é necessário compreender e estabelecer algumas comparações a respeito do enfoque e abordagens distintas para o ensino da Contabilidade. O fato de a Ciência Contábil ser regida por uma série de leis, estatutos, normas, e em última análise, por uma padronização no que se refere às demonstrações contábeis, tomando-se como exemplo as escriturações e a exigência de publicação, em se tratando de companhias de capital aberto (BRASIL. Lei n.º 6.404/76; IUDÍCIBUS *et alli*, 2000), pode induzir à conclusão de que o aprendizado não variará muito, afinal, o contador deverá “produzir”

sempre as mesmas informações. Evidente que este raciocínio aplica-se ao leitor mais desatento, mas, ao mesmo tempo, é uma hipótese que merece atenção.

Averiguando-se os processos da aprendizagem, mesmo o conceito básico de débito e crédito é dotado de teorias divergentes (MARION, 2001), tais como a Teoria Personalística (Marchi, Cerboni), Teoria das Cinco Contas (de Granges), Teoria Materialística, Teoria Econômica (Besta, Dumarchey), Teoria Matemática (Forni e Bellini) e Teoria Patrimonial (Masi). A existência de um “mecanismo de funcionamento da contabilidade, que é universal” pode implicar num método de ensino rígido ou igualmente universal? As diferenças entre grupos de alunos, o grau de preparo, raciocínio matemático ou mesmo a formação humanística (IUDÍCIBUS, 1998) também devem ser consideradas como fatores que influenciam os métodos, tornando-os dinâmicos.

Podemos encontrar outras observações e propostas para a abordagem do ensino. Para Vasconcelos (2000), o aprendizado de Contabilidade deve proporcionar aos alunos, condições para que estes analisem e interpretem as informações contábeis e não se limitem à somente quantificar os dados gerados. De acordo com o autor o contrário ocorre, em geral, no ensino da Contabilidade: a falta de aplicação dos conhecimentos teóricos e o fato de que “as disciplinas têm sido lecionadas de forma que, à primeira impressão, constituem módulos isolados” denotam a ausência de uma abordagem interpretativa dos fatos e integrativa dos conhecimentos com a teoria.

É possível afirmar que o curso de Contabilidade sempre sofreu alterações substanciais, sejam a abordagem, propostas de metodologias ou recursos aplicados. Outras questões, como a formação de professores e a obrigatoriedade da realização do Exame de Suficiência para obter o registro profissional, bem como o ENC (Exame Nacional de Cursos) promovido pelo MEC, são indícios de que o ensino contábil é assunto de extrema importância, pois reflete na qualificação do profissional (MARION, 1985), não se limitando à assimilação de conhecimentos específicos ou de técnicas, sendo possível amplia-los até atingir o conceito de *accountability*, elucidado por Nakagawa (1997), ou seja, uso ativo da contabilidade no sentido de significá-la como uma atividade de prestação de contas aos usuários.

4.2. O papel da biblioteca no aprendizado

No dicionário Houaiss (2001) o termo biblioteca é conceituado como sendo um espaço ou recinto onde “ficam depositadas, ordenadas e catalogadas diversas coleções de livros, periódicos e outros documentos, que o público, sob certas condições, pode consultar no local ou levar de empréstimo para devolução posterior”.

A existência de uma biblioteca, bem como a adequação de seus espaços e coleções em uma Instituição de Ensino Superior, é parte integrante e fundamental na formação de futuros profissionais comprometidos com a qualidade de suas práticas. Nesse sentido, esse espaço denominado biblioteca deve tornar disponível e acessível aos seus usuários diferentes fontes informacionais com vistas à complementação pedagógica recebida em sala de aula.

Se antes a biblioteca era estigmatizada como um depósito de livros e revistas, na atualidade ela transcende seus limites físicos rumo a territórios virtualizados e mutantes, o que por conseguinte, redimensiona tanto o seu acesso como seu uso.

É sabido pelas instâncias educacionais, em especial pelos dirigentes das IES, que o Ministério da Educação e Cultura avalia, por meio de instrumentos próprios, as instalações da biblioteca nos processos de autorização e reconhecimento de cursos superiores além da

pertinência do acervo para o curso em questão. Sendo assim, a busca pela qualidade em bibliotecas das IES é um dos fatores de sobrevivência para estas instituições.

Em se tratando de alunos dos cursos de Ciências Contábeis, o uso efetivo da biblioteca configura-se como condição indispensável para aquisição de habilidades de cunho profissional e para o desenvolvimento de competências de caráter informacional e educativa. Não obstante, o uso adequado deste espaço possibilita novas visões de mundo ao alunado, corroborando para uma formação geral mais ampla e também mais crítica do contexto social vigente, à medida que propicia contato com elementos que transcendem o âmbito individual. Ao mesmo tempo lhe possibilita construir repertórios de informação e cultura a cerca de seu meio profissional, regional, nacional e mundial. Como afirma Freire (1993), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, isto é, a construção da linguagem e do próprio conhecimento é mediada pelas vivências.

Sendo assim, compete aos professores das diversas disciplinas do curso estimularem seus alunos para a prática freqüente de uso da biblioteca como forma de despertar nestes o gosto pela prática da leitura e principalmente pelo ato de pesquisar, como evidenciado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, que enseja ao futuro contador “compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organizações” (MEC, 2004).

Frente ao que é prescrito pelo órgão maior da educação brasileira, a atividade de pesquisar é um fator basilar para uma formação profissional ampla do contador o que vem acentuar mais uma vez a necessidade do uso efetivo dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca.

Infelizmente, grande parte das bibliotecas da IES brasileiras passa por situações difíceis em seus orçamentos e por isso deixam de contemplar em suas estruturas elementos essenciais para a uma formação de qualidade aos seus usuários. Diante disso, cabe aos dirigentes da instituição, ao profissional bibliotecário que está à frente da biblioteca, aos professores e alunos de Ciências Contábeis buscarem alternativas práticas e criativas que supram essas lacunas.

4.3. As Instituições de Ensino Superior de Contabilidade no Brasil

Dado o desestímulo aos cursos técnicos de Contabilidade ocorrido na última década no Brasil, as práticas educativas de ensino e aprendizagem desta área agora se encontram majoritariamente vinculadas aos cursos de ensino superior de Ciências Contábeis, promovidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e regulamentados pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura).

Rosella *et al.* (2006) destacam que as funções do ensino superior são produzir e disseminar conhecimento e cultura, incentivar e desenvolver a investigação científica, educar para a ciência e ensinar uma profissão. Para tanto é preciso que a universidade tenha diretrizes estruturadas que norteiem o trabalho de seu público. A relevância da proposta a ser elaborada em cada instituição é bastante significativa, posto que é no Projeto Político-Pedagógico que se define o perfil do profissional contábil que se deseja alcançar, consolidando até mesmo a cidadania do profissional. (KUENZER, 1988 *apud* LAFFIN, 2004; LAFFIN, 2004)

Porém, o ensino superior no Brasil foi, ao longo dos anos, sendo prejudicado em nome da democratização de oportunidades (NOSSA, 1999). Se por um lado a expansão das IES ocorrida nas últimas décadas no Brasil, principalmente das universidades privadas,

proporcionou maior acesso da população à ciência, cultura e arte, por outro lado não garantiu que houvesse uma maior preocupação com relação à qualidade do ensino, pesquisa e extensão de tais instituições.

Em pesquisa realizada por Leal e Cornachione Jr. (2006) com os resultados do Provão (Exame Nacional de Cursos) de Ciências Contábeis de 2002 e 2003, promovido pelo INEP-MEC (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação e Cultura), foi constatado que as IES não contribuíram de maneira adequada na formação dos graduados em Ciências Contábeis de 2003. De acordo com a pesquisa, dos dez itens de contribuição de formação das IES, os alunos egressos consideraram que ela contribuiu apenas parcialmente em sua formação em nove deles, sendo que somente em um item os alunos consideraram que houve ampla contribuição da IES, naquele que diz respeito à atuação ética e responsabilidade social.

No que se refere à Educação da Contabilidade, Marion (2001) aponta as suas principais deficiências:

- Falta de adequação do currículo;
- Falta de um programa bem definido para a prática contábil;
- Falta de um preparo do corpo docente;
- Deficiência na metodologia do ensino da Contabilidade Introdutória;
- Proliferação de instituições de ensino e órgãos de classe; e
- Falta de exame de suficiência de âmbito nacional para o exercício da profissão.

Outros relevantes problemas relacionados à estrutura de equipamento e materiais podem ser verificados na organização das IES (ROSELLA *et al.*, 2006):

- Acervos desatualizados;
- Falta de bibliografia em língua estrangeira;
- Baixa proporção de livros para o número de alunos;
- Instalações inapropriadas; e
- Laboratórios insuficientes ou práticas de campo e de laboratório com excesso de alunos por turma.

Dentro deste contexto inserem-se as questões relacionadas ao espaço de documentação e informação da IES, cuja manutenção e gestão é imprescindível para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos sujeitos que compõem a organização educacional de ensino superior. Neste sentido, as análises que são desenvolvidas nos próximos tópicos visam detectar fatores institucionais que influenciam o uso das bibliotecas por parte dos estudantes: a estrutura curricular (integração do currículo) e a qualidade do corpo docente (grau de conhecimento atribuído aos docentes).

5. Métodos da Pesquisa

A fonte metodológica de tratamento dos dados do estudo baseia-se numa abordagem quantitativa dos dados do provão de Ciências Contábeis de 2002, sendo que as análises são

realizadas por meio de correlação estatística no que se refere às variáveis frequência à biblioteca, domínio dos professores e condições do currículo do curso.

A análise dos dados consiste em, a partir das respostas coletadas pelo MEC por meio do questionário-pesquisa, proceder nas correlações entre as variáveis que podem denotar influências institucionais do uso da biblioteca pelos graduandos. As correlações realizadas são as seguintes:

- (1) entre a frequência à biblioteca e domínio da disciplina atribuído ao professor; e
- (2) entre a frequência à biblioteca e a integração do currículo do curso.

Dada a grande quantidade de participantes no Provão e a expressiva coleta de respostas ao questionário, optou-se por analisar a amostra fazendo uso de meios para filtrá-la. O dimensionamento da amostra baseia-se na nota geral apresentada no Provão pelos graduandos. Em 2002, a média foi de 32 pontos, com desvio padrão de 11,33 pontos. Assim, temos $X:N(32, 128)$. A probabilidade adotada para que o parâmetro esteja dentro dos limites é de 90%, aceitando notas que variem entre 28 e 36 pontos. Com o uso da Tabela Normal, obtivemos:

$$z=(x-\mu)/\sigma_x$$

$$-1,64=(28-32)/(11,33/\sqrt{n})$$

$$1,64=(36-32)/(11,33/\sqrt{n})$$

onde:

z: variável para curva Normal padronizada $N(0, 1)$

x: variável amostral

μ : média populacional

σ : desvio padrão

n: tamanho da amostra

O tamanho da amostra obtida é igual a 22 (MORETTIN, 2000). Não houve estratificação, optando-se por extrair as amostras aleatoriamente, utilizando-se a função aleatória do Excel, considerando as 22694 avaliações computadas pelo MEC em 2002 (LAPPONI, 2005). Foram descartados da seleção da amostra apenas dados referentes a alunos cujo indicador de entrega da pesquisa seja “nulo”. Este fato ocorreu somente em um dos sorteios.

6. Análise dos resultados

A partir das respostas ao questionário-pesquisa da avaliação conferida pelo MEC no provão com os cursos de Ciências Contábeis no Brasil em 2002, sendo a amostra de 22 recém-formados, e dada a frequência a biblioteca como variável dependente, foi feita a correlação entre as seguintes questões:

31 – *Com que frequência você utiliza a biblioteca de sua instituição?*

- (A) *Utilizo frequentemente.*
- (B) *Utilizo com razoável frequência.*
- (C) *Utilizo raramente.*
- (D) *Nunca a utilizo.*
- (E) *A instituição não tem biblioteca*

55 – *Seus professores têm demonstrado domínio atualizado das disciplinas ministradas?*

- (A) *Sim, todos.*
- (B) *Sim, a maior parte deles.*
- (C) *Sim, mas apenas metade deles.*
- (D) *Sim, mas poucos.*
- (E) *Não, nenhum deles.*

72 – *Como você avalia o currículo do seu curso?*

- (A) *É bem integrado, havendo clara vinculação entre os conhecimentos.*
- (B) *É relativamente integrado, já que os conhecimentos se vinculam apenas por blocos ou áreas de conhecimento afins.*
- (C) *É mal-integrado, já que poucos conhecimentos se interligam.*
- (D) *Não apresenta integração alguma entre os conhecimentos.*
- (E) *Não sei dizer.*

As respostas foram graduadas de 1 a 5. Para as perguntas acima, foi atribuído “5” para a alternativa “A”, “4” para a “B”, “3” para a C, “2” para a D e “1” para a “E”.

Entre as questões 31 e 55, a correlação é de 50%, considerada baixa, ou seja, há pouca dependência entre o domínio das disciplinas por parte dos professores e a frequência à biblioteca. Apesar de indicar correlação razoável, julga-se relação satisfatória, considerando que outras modalidades de aprendizado concorrem com a aula dada pelo próprio professor, como por exemplo, aulas oferecidas por meio da Internet ou aulas particulares.

Para as questões 31 e 72, a correlação é de 72%. Neste caso a correlação, também é razoável, no entanto, denota maior correlação em relação à comparação anterior, aproximando da correlação alta, ou seja, aquela maior ou igual à 75%.

Com o intuito de ratificar os resultados obtidos com a significativa correlação da frequência dos alunos na biblioteca com a avaliação do currículo do curso, procedeu-se a uma análise complementar de variáveis de dados do ano de 2002 que influenciam as condições do currículo. Sendo assim, verificou-se que dentre tais variáveis que tratam do currículo do curso, a que considerava a percepção do aluno sobre a composição das disciplinas do currículo apresentou alta correlação com os métodos de ensino utilizados. A correlação entre

a composição do currículo e o método de ensino empregado foi feita tendo como parâmetro adotado o mesmo utilizado nas questões anteriores, e tendo como base as seguintes questões:

43 – *Qual a sua opinião sobre a composição das disciplinas em relação aos objetivos do seu curso?*

- (A) *Atende muito bem.*
- (B) *Atende bem.*
- (C) *Atende parcialmente.*
- (D) *Atende precariamente.*
- (E) *Necessita de reformulação geral.*

51 – *Como você avalia os procedimentos de ensino adotados pela maioria dos professores tendo em vista os objetivos do curso?*

- (A) *Bastante adequados.*
- (B) *Adequados.*
- (C) *Parcialmente adequados.*
- (D) *Pouco adequados.*
- (E) *Inadequados.*

Neste caso, a correlação é de 76%. Assim, abordando os objetivos do curso, percebe-se que o método de ensino exerce maior influência em relação ao vínculo que as disciplinas guardam entre si. Ou seja, baseando-se na percepção dos estudantes, pôde-se verificar que os métodos de ensino adotados influenciam a composição das disciplinas do currículo do curso de Ciências Contábeis, cuja integração determina, em um nível de 72%, a frequência da biblioteca.

7. Considerações Finais

Diante dos dados apresentados, verificou-se que os alunos do curso de Ciências Contábeis que responderam ao questionário frequentam razoavelmente a biblioteca. Entretanto, vale questionar a qualidade deste uso, ou seja, os fatores que o motivam, o grau de envolvimento do estudante com o espaço da biblioteca, o grau de interação com as ferramentas de busca, com os sistemas de catalogação e com a diversidade de obras que compõem o acervo. Ademais, é preciso que se avalie a capacidade dos alunos em realizar a busca de informações e fazer uso dos recursos da biblioteca em situações diversas, e até mesmo em acervos diferenciados.

Apesar da correlação razoável entre a frequência da biblioteca e as variáveis selecionadas, o estudo corrobora algumas das pressuposições levantadas, principalmente, no que diz respeito a variáveis que explicam conceitos detectados no Exame Nacional de Cursos, ou seja, um único fator, isoladamente não é suficiente para determinar o conceito da instituição no Provão.

De acordo com os resultados apresentados no ano de 2002 e considerando-se as hipóteses levantadas pelo estudo, pode-se dizer que:

- A) O domínio dos docentes tem uma influência positiva relativamente média (50%) na freqüência à biblioteca.
- B) A integração das disciplinas que compõem o currículo tem uma influência positiva razoável (72%) na freqüência à biblioteca. Verificou-se adicionalmente que os métodos de ensino empregados têm uma influência positiva alta (76%) na adequação do currículo ao objetivo do curso.

As observações constadas permitem prosseguir investigações a respeito dos formandos em Ciências Contábeis, trazendo contribuições que apóiem o professor a implementar métodos mais adequados e aos dirigentes de instituições de ensino superior a promoverem aprimoramento para a formação acadêmica de seus pupilos. Ressalta-se também a necessidade de desenvolvimento de novos estudos sobre as bibliotecas especializadas em Ciências Contábeis, cujo papel na formação do corpo discente é indiscutível.

8. Referências

- BRASIL, Lei 6.404/76. **Dispõe sobre as sociedades por ações.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm.> Acesso em: 26/02/2007.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Metodologia do ensino de contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, São Paulo, v. 15, n. 52, p.19-52, jan./mar, 1985.
- _____. (coord.) **Contabilidade Introdutória.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- _____. MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LAFFIN, Marcos. Projeto Político-pedagógico nos Cursos de Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 148, jul./ago. 2004.
- LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- LEAL, Douglas Tavares B., CORNACHIONE JR., Edgard. A Aula Expositiva no Ensino da Contabilidade. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v.17, n. 3, jul./set., 2006.
- MAGGIO, Mariana. O tutor na educação a distância. In: LITWIN, Edith (coord.). **Educação à distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MARION, José Carlos. **O ensino da contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- _____. Efeitos do ensino de contabilidade na qualidade profissional. **Revista Brasileira de Contabilidade**, São Paulo.v. 52, 1985.
- MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística Básica: inferência.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000. v.2
- NAKAGAWA, Masayuki. O verdadeiro papel do contador no Brasil. **Revista de Contabilidade do Conselho Regional de São Paulo**, São Paulo, v.1, n.2, p. 61-63, 1997.
- NOSSA, Valcemiro. **Ensino da contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente.** São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – USP. São Paulo, 1999.

RATTNER, Henrique. Educação e informática. **Revista da Universidade de São Paulo**, São Paulo, n. 3 , p.41-54, dez. 1986.

ROSELLA, Maria Helena, *et al.* O ensino superior no Brasil e o ensino da Contabilidade. In: PELEIAS, Ivam Ricardo (org.). **Didática do Ensino da Contabilidade**: aplicável a outros Cursos Superiores. São Paulo: Saraiva, 2006. (falta dizer qual cap. Ou pagina inicial-final)

VASCONCELOS, Nanci Pereira de. Uma contribuição para a melhoria da qualidade do ensino em Ciências Contábeis: uma abordagem sistêmica. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n.125. p. 24-29. set/out., 2000.